

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RENATO AMÉRICO DE ARAÚJO NETO

Centro Universitário Maurício de Nassau
E-mail: renatoaraujoprof@outlook.com

NÁDSON ARAÚJO DOS SANTOS

Universidade Federal do Acre
E-mail: nadson.araujo@gmail.com

RESUMO:

O presente estudo, desenvolvido no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional do Instituto Federal de Alagoas (IFAL), realiza uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) de pesquisas desenvolvidas nos últimos cinco anos (2017-2021), no Brasil, disponibilizadas na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações, que apresentam como objeto de investigação as Metodologias Ativas de Aprendizagem aplicadas à Educação Profissional e Tecnológica, com vistas a contribuir para o conhecimento sobre a inserção, ou não, das Metodologias Ativas de Aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Para isso, realizamos um diálogo teórico sobre Metodologias Ativas: aprendizagem baseada em problemas; aprendizagem baseada em projetos; sala de aula invertida, entre outras. Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa do tipo Revisão Sistemática da Literatura (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014) realizada entre janeiro e fevereiro de 2022. Os dados foram coletados na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações em um recorte temporal de cinco anos. Os resultados demonstraram que, apesar de haver um número significativo de trabalhos realizados nos últimos cinco anos que tinham como objeto de investigação as Metodologias Ativas, apenas 17 deles foram realizados no âmbito da EPT. Isso aponta que há um *gap* de estudos em que se observa o trabalho com o objeto e que problematiza essa relação. Essa constatação desvela a necessidade de maior engajamento na comunidade científica a respeito do estudo de tais metodologias no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE:

Educação Profissional e Tecnológica (EPT), Metodologias Ativas de Aprendizagem, Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

ACTIVE METHODOLOGIES IN PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION: SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE

ABSTRACT:

The present study, developed within the scope of the Specialization Course in Teaching in Professional Education at the Federal Institute of Alagoas (FIA), performs a Systematic Literature Review (SLR) of research developed in the last five years (2017-2021), in Brazil, available in the Brazilian Digital Database of Theses and Dissertations, which present as an object of investigation the Active Learning Methodologies applied to Vocational and Technological Education, with a view to contributing to the knowledge about the insertion, or not, of Active Learning Methodologies in Professional Education and Technology (PET). For this, we carried out a theoretical dialogue on Active Methodologies: problem-based learning; project-based learning; flipped classroom, among others. This is a quantitative-qualitative research of the Systematic Literature Review type (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014) carried out between January and February 2022. Data were collected from the Brazilian Digital Database of Theses and Dissertations in a time frame of five years old. The results showed that, although there was a significant number of works carried out in the last five years that had Active Methodologies as their object of investigation, only 17 of them were carried out within the scope of the EPT. This points out that there is a gap in studies in which work with the object is observed and that problematizes this relationship. This finding reveals the need for greater engagement in the scientific community regarding the study of such methodologies within the scope of Vocational and Technological Education.

KEYWORDS:

Professional and Technological Education, Active Learning Methodologies, Systematic Literature Review.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é temática relevante na área da educação, sobretudo, numa perspectiva teórico-prática, necessária para a preparação dos docentes no sentido de atuarem nos mais diversos contextos educativos. A formação continuada se constitui como uma forma de atualização dos processos educativos dos saberes e da práxis de educadores. Neste artigo, discutimos sobre a temática Metodologias Ativas, a partir das quais dialogamos com outras metodologias aplicadas ao Ensino e à Aprendizagem.

De acordo com Moran (2015a), faz-se necessário repensar as metodologias e sua aplicação nas atividades docentes no sistema de ensino atual. Segundo o autor (2015a), não devemos privilegiar metodologias tradicionalistas nem deixar de lado toda tecnologia existente e sua exploração didática, com foco no protagonismo do estudante. Uma das bases para incentivar a mudança desse paradigma é a utilização de metodologias que priorizem o envolvimento maior do aprendiz, tornando-o centro do modelo de estudo, tais abordagens são denominadas de Metodologias Ativas de Aprendizagem.

Para Moran (2015b), com a evolução da tecnologia e conseqüentemente com o uso das tecnologias móveis, tornou-se mais flexível a aplicabilidade de reuniões virtuais e ou presenciais com o uso de modelos que promovam a interação público de forma híbrida. Com isso, algumas metodologias passaram a ser aplicadas dentro de diversos ramos, incluindo a educação.

Nessa concepção, as metodologias precisaram acompanhar os objetivos pretendidos pelo atual contexto educacional. Melo *et al.* (2020), por exemplo,

apresentaram uma proposta de intervenção com alunos do curso de enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior (IES) e, entre vários fatores abordados, a aplicação de metodologias ativas se mostrou dinâmica, atingindo, além do âmbito da educação, o foco na aprendizagem e no diálogo com o aluno, conforme descrito por Freire (2009).

Porém, uma das maiores dificuldades que existe na utilização das Metodologias Ativas de Aprendizagem pelos professores é o conhecimento sobre elas e sua aplicação. Moran (2015b) destaca alguns tipos de Metodologias Ativas: Aprendizagem por Pares (*peer instruction*); Aprendizagem Baseada em Projetos (*Project Based Learning*); Aprendizagem Baseada em Problemas (*Problem Based Learning*); Aprendizagem por Times (TBL – *Team-based Learning*); Escrita por meio das Disciplinas (WAC – *Writing Across the Curriculum*) e o Estudo de Caso (*Study Case*). Portanto, a preparação dos docentes pelas IES é fundamental para que possam contribuir para o desenvolvimento de Metodologias Ativas de Aprendizagem em sala de aula.

Desde março de 2020, devido à pandemia de COVID-19, muitos professores se viram obrigados a mudar abruptamente do ensino presencial para uma nova modalidade, o Ensino Remoto Emergencial (ERE), que tem sido marcado pelas tentativas de utilização de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) na Educação, o que foi se tornando comum com o avanço da pandemia. No entanto, devido à brusca mudança, alguns docentes enfrentaram dificuldades para se adaptar ao contexto pandêmico, principalmente, em virtude das dificuldades de utilizar as TDIC e Metodologias Ativas em suas aulas (SANTOS *et. al.*, 2021). Com isso, justificamos a necessidade de se conhecer, numa perspectiva quati-qualitativa, quais Metodologias Ativas estão sendo aplicadas no contexto da

educação, buscamos contribuir para seu conhecimento, apontando algumas experiências de professores e alunos da EPT.

Dessa maneira, é importante o levantamento de informações sobre o conhecimento das Metodologias Ativas utilizadas pelos professores, seja através de entrevistas e/ou formulários, gerando informações que podem ser utilizadas na produção de material que auxilie o professor nesse processo, como cartilhas, por exemplo, seja por meio de oficinas, minicursos, pesquisa-formação, entre outras abordagens. Desse modo, levantamos a seguinte questão: quais áreas do conhecimento têm realizado pesquisas que investigam as Metodologias Ativas de Aprendizagem e quais são as abordagens mais recorrentes na educação profissional?

Partindo de tal problema, este artigo tem por objetivo realizar uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL)¹ de pesquisas que apresentem como objeto de estudo as Metodologias Ativas de Aprendizagem aplicadas à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), realizadas nos últimos cinco anos e disponibilizadas na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PANDEMIA DA COVID-19

Desde meados de março de 2020, o mundo tem enfrentado os efeitos da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). Devido a sua alta transmissibilidade a

¹ Adota-se a concepção de RSL apresentada por Costa e Zoltowski (2014), segundo os quais se trata de um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de maneira organizada.

população foi instruída a permanecer em isolamento social, buscando mitigar a contaminação e disseminação da doença. Nesse contexto, as aulas presenciais nas escolas brasileiras foram suspensas, adotando-se a modalidade Ensino Remoto Emergencial (ERE), com as aulas realizadas por meio de mídias digitais (LUNARDI *et al.*, 2021). Essa modalidade tem acontecido de forma não presencial, em que os encontros e as interações professor-aluno estão sendo realizadas por meio de rede virtual, utilizando a internet, rádio ou TV.

Partindo do contexto das redes virtuais, destacamos: o ensino síncrono, com a utilização de plataformas digitais como Microsoft *Teams* e *Google Meet*; e o ensino assíncrono, em que as aulas estavam acontecendo de forma offline, através de dispositivos que permitem a interação com os alunos apenas para o envio dessas atividades, como o *WhatsApp* e *Google Drive* (CUNHA *et al.*, 2020; MARTINS; ALMEIDA, 2020).

No que se refere ao papel docente é de suma importância a forma como este atende às necessidades dos alunos por meio de sua didática. Entre as estratégias utilizadas no ERE, as Metodologias Ativas de Aprendizagem foram fundamentais no processo ensino-aprendizagem em tempos de COVID-19 (FARIAS, 2020). As Metodologias Ativas descrevem a criação de desafios, atividades e jogos que evocam competências necessárias para cada etapa de ensino. Ademais, solicitam informações pertinentes, oferecem recompensas estimulantes e combinam percursos pessoais com participação significativa em grupos objetivando a interação entre os alunos (SOUZA *et al.*, 2021).

Contudo, observamos algumas dificuldades enfrentadas por professores e alunos durante o ERE. Segundo Fernandes *et al.*, (2020): falta de acesso à internet; dificuldades de concentração durante os encontros virtuais; falta do apoio familiar

para acompanhamento das aulas; as desigualdades socioeconômicas das famílias brasileiras, o que implicou na falta de ferramentas tecnológicas por parte dos professores e dos alunos. Dessa forma, entendemos que a aplicação das metodologias deve ser colocada de acordo com o material disponível para professores e alunos, observando o contexto socioeconômico desses sujeitos e da comunidade escolar.

2.2. METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM

As Metodologias Ativas propõem a criação de desafios, atividades e jogos que exigem competências necessárias para cada etapa. Ainda solicitam informações pertinentes e oferecem recompensas estimulantes. Combinam percursos pessoais com participação significativa de grupos em plataformas adaptativas, que reconhecem cada aluno e, ao mesmo tempo, estes aprendem com a interação, tudo isso utilizando as tecnologias adequadas.

Filatro e Cavalcanti (2018) afirmam que no contexto em que as Metodologias Ativas são abordadas, o estudante é visto como um sujeito ativo, que se envolve de maneira intensa em seu processo de aprendizagem e no ato de refletir sobre aquilo que está fazendo. As abordagens teóricas que fundamentam a adoção de Metodologias Ativas são: cognitivismo, apoiando-se na discussão das aprendizagens significativas; (socio)construtivismo, numa perspectiva de estudos da Teoria da Atividade (TA) e a Aprendizagem Experimental; e por fim, o conectivismo, em que se discute a aprendizagem na era digital (FILATRO; CAVALCANTI, 2018).

Segundo Filatro e Cavalcante (2018), os jogos e as aulas roteirizadas com a linguagem de *games* estão presentes no cotidiano escolar. Para gerações que são acostumadas a jogar, a linguagem de desafios, recompensas, a competição e a

cooperação são atraentes e fácil de se perceber. Os jogos colaborativos e individuais, de competição e colaboração, de estratégia, com etapas e habilidades bem definidas, estão presentes nas diversas áreas de conhecimento e níveis de ensino (MORAN, 2015a; MOTA; ROSA, 2018).

Além dos princípios metodológicos citados anteriormente, destacamos alguns tipos de Metodologias Ativas que podem ser utilizadas constantemente em aula (MOTA; ROSA, 2018). A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) representa um método que tem por base a utilização de problemas como ponto de partida para a integração de novos conhecimentos. Segundo Filatro e Cavalcanti (2018, p. 32) a Aprendizagem Baseada em Problemas:

é uma abordagem que utiliza situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. É adotada por grupos de alunos que trabalham de forma individual e colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

Com isso, a ABP envolve os alunos na pesquisa e avalia situações e pontos de vistas diferentes. É um processo que demanda assumir riscos para aprender pela descoberta, na direção do simples ao complexo. Os estudantes sob orientação dos professores desenvolvem a habilidade de levantar questões e problemas e buscam interpretações coerentes e soluções criativas e exequíveis.

Por outro lado, a abordagem, Sala de Aula Invertida apresenta a ideia de que o aluno, após ter estudado o conteúdo, seja de forma virtual por meio de vídeos online disponíveis na internet ou aulas gravadas, seja através de pesquisa prévia, participe na aula presencial ciente do conteúdo a ser desenvolvido, fazendo da sala de aula o local ideal para dar início à interação professor-aluno, sanando as dúvidas e construindo atividades em grupo.

Outra metodologia ativa bastante utilizada é a Aprendizagem Baseada em Projetos: elaboração de um produto, seja concreto ou abstrato. Os alunos se envolvem com tarefas e desafios para desenvolver uma ação. No processo, eles lidam com questões interdisciplinares, tomam decisões, agem sozinhos ou em equipes. Filatro e Cavalcanti (2018, p. 39) afirmam que nessa metodologia “os estudantes são organizados em grupos para desenvolverem um projeto em espaços presenciais e virtuais, no modelo híbrido ou online”. Esse tipo de abordagem possibilita a integração entre turmas e grupos, colaborando com o trabalho interdisciplinar na escola.

3. METODOLOGIA

Neste trabalho, utilizamos como metodologia de pesquisa a Revisão Sistemática da Literatura - RSL (COSTA; ZOLTOWSKI, 2014) que é uma forma de verificar aspectos pontuais em estudos de diversas naturezas (artigos, dissertações, teses) partindo de uma questão problema. A RSL permite um conhecimento ampliado sobre os resultados de pesquisas, discussão de teorias e diversos problemas científicos. Nesse sentido, de acordo com Costa e Zoltowski (2014, p.56), a RSL,

É um método que permite maximizar o potencial de uma busca, encontrando o maior número possível de resultados de uma maneira organizada. O seu resultado não é uma simples relação cronológica ou uma expressão linear e descritiva de uma temática, pois a revisão sistemática deve se constituir em um trabalho reflexivo, crítico e compressivo a respeito do material analisado.

Esse tipo de levantamento é relevante para discutir os estudos realizados e seus resultados, observando possíveis lacunas existentes nas diversas áreas de investigação. A RSL exige do pesquisador a adoção de um protocolo de pesquisa que siga um conjunto de passos, sobretudo, como foi formada a base de dados para

o estudo. Na formação da base de dados para esta pesquisa, foi utilizada como fonte a BDTD, uma vez que a base dispõe de um expressivo acervo de dissertações e teses, objetos de pesquisa desta RSL.

Na pesquisa utilizamos, a princípio, como descritores as palavras-chave: “METODOLOGIAS ATIVAS” e “EDUCAÇÃO PROFISSIONAL”. As consultas realizadas na referida base ocorreram durante o mês de fevereiro de 2022. Ressaltamos que o recorte foi realizado num período temporal de cinco anos (2017-2021). A busca nos retornou um resultado de 1.211 trabalhos distribuídos nas mais diversas instituições públicas e privadas do Brasil. Na tabela a seguir, apresentamos os resultados da busca inicial.

Tabela 1: Número de trabalhos na BDTD sobre Metodologias Ativas e Educação Profissional (2017-2021)

IES	N. DE TRABALHOS	IES	N. DE TRABALHOS
UFJF	86	UFRJ	7
UFSM	69	UNIOESTE	7
UFSCAR	65	UNIVATES	7
UFRN	62	UFMA	6
UFTM	59	UFRPE	6
UNB	53	UNIFENAS	6
PUC SP	50	METODISTA	5
UNESP	50	UFFS	5
USP	45	UFGD	5
UFRGS	40	UEPG	4

UFMG	35	UFMG	4
UFPA	35	PUC MINS	3
UEPB	33	PUC_RS	3
UFPE	31	UFMT	3
UERJ	27	UNIFAL	3
UFPR	26	UNIGRANRIO	3
UNINTER	26	UNINOVE	3
UNICAMP	25	ESPM	2
UFC	24	MACKENZIE	2
UFS	21	PUC_RIO	2
IFAM	19	UCS	2
UFPB	19	UEM	2
UFF	18	UFV	2
UTFPR	16	UNILASALLE	2
UFSC	15	UNISANTOS	2
UFOPA	14	UTP	2
UFG	13	ANHEMBI	1
FIOCRUZ	12	FDV	1
UFPEL	12	FECAP	1
UNOESTE	12	FGV	1
UEG	11	PUC_CAMP	1
UEL	11	UCB	1
UFRRJ	11	UCSAL	1

UNIFOR	11	UEA	1
UNIPAMPA	11	UEFS	1
UNIFESP	10	UFABC	1
UFT	8	UFAL	1
UNISINOS	8	UFN	1
PUC GO	7	UNICAP	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O foco deste artigo, como explicitamos anteriormente, é apontar por meio da RSL os trabalhos empíricos que investigaram a relação entre as Metodologias Ativas e a Educação Profissional. Sendo assim, estabelecemos critérios de inclusão e exclusão de trabalhos, para que pudéssemos delimitar o quantitativo deles. No Quadro 1, a seguir, expomos os critérios de inclusão e exclusão:

Quadro 1: Critérios de seleção dos trabalhos

Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
i – Estudos e pesquisas em nível de mestrado e doutorado sobre Metodologias Ativas no Brasil; ii – Estudos empíricos realizados em qualquer nível de escolaridade (educação básica ou	i – Estudos em nível de graduação, pós-graduação <i>lato senso</i> ou artigos científicos; ii – Estudos e textos teóricos, relatos de experiência ou de natureza apenas conceitual;

123



superior), desde que investiguem relações entre Metodologias Ativas e Educação Profissional;	iii – Estudos em que há a relação das Metodologias ativas com a educação profissional.
iii – Dissertações disponíveis online na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.	
iv – Estudos concluídos nos últimos 5 anos.	

Fonte: os autores (2022)

Aplicamos os critérios de inclusão e exclusão, ao final da busca, apenas 19 trabalhos foram enquadrados (17 dissertações de mestrado e 02 teses de doutorado). Isso se dá pelo fato de que, em sua maioria, os trabalhos encontrados discutem as Metodologias Ativas em outros âmbitos que não a educação profissional, trabalhos relacionaram a cursos específicos, como Educação Física, devido às palavras-chave serem compostas. Dessa forma, dos 1.211 trabalhos que tinham como objeto Metodologias Ativas, entre 2017-2021, 1.192 não se ocuparam em investigar a relação entre Metodologias Ativas e Educação Profissional. Os dados coletados foram registrados no diário de bordo dos pesquisadores. Em seguida, foi realizada a leitura dos títulos, resumos e considerações finais de todos os artigos que abordavam Metodologias Ativas na EPT.

4. RESULTADOS

Nesta seção, apresentamos os dados obtidos após a aplicação dos critérios específicos de busca, expostos anteriormente na metodologia da pesquisa. Com isso, apenas 19 trabalhos discutem de algum modo a relação que há entre

Metodologias Ativas e a EPT. A Tabela 2 apresenta o quantitativo de trabalhos por IES.

Tabela 2: Número de trabalhos na BDTD

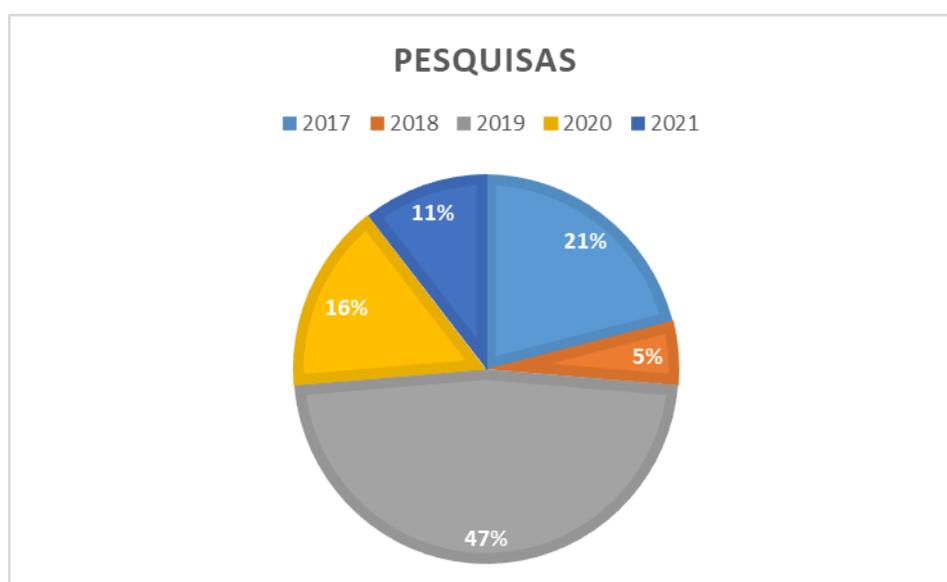
IES	N. DE TRABALHOS
FIOCRUZ	4
UFSM	3
PUC SP	2
IFAM	1
UFC	1
UFPE	1
UFPR	1
UFRN	1
UNB	1
UNINOVE	1
UNINTER	1
UNIOESTE	1
USP	1

Fonte: dados de pesquisa (2022)

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos trabalhos ao longo dos cinco anos (2017-2021). É importante observar a crescente quantidade de trabalhos relacionados às Metodologias Ativas nos últimos três anos. Entre os 14 trabalhos de 2017 a 2021, uma pesquisa foi exclusivamente voltada para educação em tempos

de pandemia. Esse fator pode ser interessante, pois devido à pandemia da COVID-19, o quantitativo de docentes utilizando Metodologias Ativas aumentou consideravelmente, pois os professores precisaram elaborar aulas em que os alunos pudessem ter maior autonomia na condução das atividades. Sem a presença física, diária e por longos períodos com o professor, os alunos realizavam atividades geralmente sozinhos ou com a colaboração dos pais ou responsáveis. Como já discutido anteriormente, Filatro e Cavalcanti (2018) defendem que esse contexto de execução de atividades com foco no aluno propicia o desenvolvimento de aulas ativas e formam alunos mais reflexivos. Para as autoras (2018) as Metodologias Ativas são fundamentadas em dois aspectos: ação e reflexão.

Gráfico 1: Pesquisas (2017-2021)



Fonte: dados da pesquisa (2022)

Entre as áreas de concentração e conhecimento, observamos maior representatividade em programas de Pós-Graduação em Educação (10 trabalhos), os demais trabalhos são produções de Programas de Pós-Graduação em Ensino na Saúde e Enfermagem, sendo todos os trabalhos escritos em língua portuguesa.

Dos trabalhos encontrados, entre os assuntos pesquisados, destacamos a adoção de Metodologias Ativas na formação de professores no ensino profissional. Outra vertente interessante foi a aplicabilidade de Metodologias Ativas no ambiente de cursos técnicos de enfermagem e agricultura. Entre as práticas metodológicas, observamos a utilização de metodologias voltadas para sala de aula invertida, situação em que os conteúdos são estudados em casa e as atividades são realizadas em sala de aula. Com isso, o estudante deixa de ser um agente passivo (apenas ouvinte) e assume o papel de protagonista de seu aprendizado.

Outra Metodologia Ativa bastante recorrente nos estudos é a Aprendizagem Baseada em Equipes e Aprendizagem Baseada em Problemas. Para Filatro e Cavalcanti (2018), utilizando-se do problema como ponto de partida, novos conhecimentos são construídos.

A abordagem ativa Gamificação também foi observada nos resultados da pesquisa. Segundo Filatro (2016), na prática, gamificar significa incluir nos processos de ensino e aprendizagem: regras, níveis progressivos de dificuldade, conflito, premiações, entre outros. Dentro desses resultados, foi possível observar ainda que o ensino híbrido tem um grande potencial de aplicação na educação profissional.

Quanto aos aspectos metodológicos dos trabalhos analisados, encontramos: pesquisa-ação, análise descritiva, gráficos estatísticos, questionários e grupo focal. No que se refere aos aplicativos e recursos digitais, as pesquisas realizadas exploraram aplicativos e sites como: o uso de smartphones no ensino-aprendizagem dos sujeitos; e uso de aplicativos no apoio ao ensino das Metodologias Ativas para docentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste estudo foi oferecer uma visão geral dos trabalhos produzidos no Brasil nos últimos cinco anos sobre o tema Metodologias Ativas na EPT. Dentro do que foi pesquisado, observamos uma reduzida fonte de teses de doutorado e dissertações de mestrado relacionadas às Metodologias Ativas na Educação Profissional disponibilizados pela BDTD nos últimos cinco anos. Vimos também que os trabalhos são concentrados em educação, contudo, outros programas de pós-graduação também têm contribuído com esse conhecimento, por meio de estudos e pesquisas, principalmente na área da saúde.

A pesquisa demonstrou que apesar de encontrarmos um volume considerável de estudos realizados nos últimos cinco anos, podemos observar que foi nos últimos três que houve uma intensificação nos estudos e um maior volume de pesquisas. Entre esses três anos, apenas um trabalho foi relacionado ao contexto da pandemia da COVID-19.

Esperamos que este texto contribua com outros pesquisadores no direcionamento de suas investigações. Sendo assim, podemos afirmar que cabem ainda muitas pesquisas na área. Destacamos a necessidade de um aprofundamento maior em estudos que tenham como objeto as Metodologias Ativas e sua relação com a Educação Profissional.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

COSTA, A. B.; ZOLTOWSKI, A. P. C. **Como escrever um artigo de revisão sistemática**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CUNHA L. F. F, SILVA, A. S.; SILVA A. P. O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**. V. 7, N. 3, 2020.

FARIAS M.P. O professor no ensino remoto e suas novas atribuições In: Junior F.P. (Org.). **Ensino remoto em debate**. Belém: RFB Editora. p. 105-117. 2020.

FERNANDES F.J., MADURO V.P., SANTOS R.A., SANTOS V.S., SILVA L.G., SIQUEIRA A.O.S.; SOARES G.S. Desafios e experiências na educação profissional: caminhos possíveis para o ensino remoto no contexto pandêmico. In: Junior F.P. (Org.). **Ensino remoto em debate**. Belém: RFB Editora. p. 71-87. 2020.



- FILATRO, A. **A produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- FILATRO, A.; CAVALCANTI, C. C. **Metodologias inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. Ed., São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- LUNARDI N.M.S.S., NASCIMENTO A., SOUSA J.B., SILVA N.R.M., PEREIRA T.G.N.; Fernandes J.S.G. Aulas remotas durante a pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**. V. 46, N. 2, 2021.
- MARTINS V.; ALMEIDA J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberes-fazeres escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Ciberultura - REDOC**, V. 4, N. 2, 2020.
- MELO, G. C. *et al.* Enfermagem e docência: percepções de acadêmicos sobre o ensino de Enfermagem e a prática pedagógica. **Revista Docência do Ensino Superior**. V. 10, e020716, 2020. DOI: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.20716>.
- MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015b.
- Mota, A. R.; Rosa, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Espaço Pedagógico**. V. 25, N. 2, 2018.
- PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da aprendizagem de diagramas de caso de uso. **Periódico Científico Outras Palavras**, V. 12, N.2, 2016.
- SANTOS, A. C.; SANTOS, N. A.; SANTOS, W. P. Tecnologias digitais e educação escolar em tempos de pandemia da COVID-19: Percepções de professores /as de Língua Portuguesa. **Educação, Sociedade e Culturas**. V. 59. N. 1, 2021a. DOI: 10.24840/esc.vi59.338.
- SOUZA G.H.S. JARDIM W.S., MARQUES Y.B., JUNIOR G.L., SANTOS A.P.S.; LIBERATO L.P. Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**. V. 10, N. 1, 2021.
- THIOLLENT, M. J. M.; TOLEDO, R. F. Participatory methodology and action research in the area of health. **International Journal of Action Research**, V. 8, N. 2, 2012.
- TOLEDO, R. F.; GIATTI, L. L.; JACOBI, P. R. A pesquisa-ação em estudos interdisciplinares: análise de critérios que só a prática pode revelar. **Interface: comunicação, saúde e educação**, V. 18, N. 2, 2014.